



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

**PRÁTICAS DE LEITURAS DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS:
REFLEXÕES EDUCOMUNICATIVAS**

ROSÁLVARO RIBEIRO FILHO

CAMPINA GRANDE – PB

2013

**PRÁTICAS DE LEITURAS DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS:
REFLEXÕES EDUCOMUNICATIVAS**

ROSÁLVARO RIBEIRO FILHO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social – Jornalismo – da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA I – UEPB

R484p Ribeiro Filho, Rosálvaro.

Práticas de leituras de estudantes secundaristas: reflexões educacionais. [manuscrito] / Rosálvaro Ribeiro Filho. – 2013.

26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2013.

“Orientação: Prof. Ms. Manassés Moraes Xavier, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande”.

1. Educomunicação. 2. Ensino médio. 3. Leitura. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

PRÁTICAS DE LEITURAS DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS:
REFLEXÕES EDUCOMUNICATIVAS

ROSÁLVARO RIBEIRO FILHO

BANCA EXAMINADORA

Manassés Moraes Xavier NOTA: 10,0
Prof. Ms. Manassés Moraes Xavier (UFCG)
Orientador

Ideia Gurjão Carneiro NOTA: 10,0
Profª Ms. Ideia Gurjão Carneiro (UEPB)
Examinadora

Giseli Maria Sampaio de Araújo NOTA: 10,0
Profª Ms. Giseli Maria Sampaio de Araújo (UEPB)
Examinadora

Trabalho aprovado em: 10 de setembro de 2013

Média: 10,0

CAMPINA GRANDE – PB

2013

PRÁTICAS DE LEITURAS DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS: REFLEXÕES EDUCOMUNICATIVAS

FILHO, Rosálvaro Ribeiro¹

RESUMO

Este artigo, em linhas gerais e através de uma pesquisa descritiva, busca identificar as práticas de leituras de estudantes secundaristas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Hortensio de Souza Ribeiro – PREMEN – localizada na cidade de Campina Grande – PB. Neste sentido, o trabalho parte da seguinte questão-problema: quais os interesses de leituras de alunos secundaristas em fase final de curso? Os objetivos específicos da pesquisa podem ser destacados da seguinte forma: realizar um estudo teórico sobre a leitura e a Educomunicação, identificar os principais gostos/hábitos de leitura dos alunos envolvidos na pesquisa e refletir sobre a importância de se estimular no contexto do ensino práticas de leituras da mídia. Do ponto de vista teórico, a pesquisa obteve contribuições advindas de estudiosos como Bakhtin (1997), Ferrari (2007), Melo e Tosta (2008), Neves (2009), Orlandi (1999), dentre outros. Os resultados da pesquisa apontam a baixa prática de leitura da mídia, sobretudo jornalística, desses alunos, atingindo, por exemplo, em ambientes virtuais, a porcentagem de 60% o entretenimento. Não queremos dizer que a Internet não tenha a função de entreter: tem, mas não há nela apenas esta função. É preciso que a escola incentive os alunos a lerem não como um castigo – como culturalmente conhecemos que o aluno bagunceiro deve ir para a biblioteca ler –, mas como uma necessidade social/intelectual.

Palavras-chave: Educomunicação; Ensino Médio; Leitura.

1 INTRODUÇÃO

A leitura tem um espaço indiscutível para o desenvolvimento intelectual de todo e qualquer indivíduo. A mesma é uma das habilidades mais importante e indispensável que pode ser desenvolvida pelo ser humano. É a partir da leitura de mundo que o ser pode entender seu cotidiano e chegar a importantes conclusões sobre o universo e os aspectos que o compõem.

O ato de ler é um processo de descobertas, encaminhado pelos olhos do escritor, pois leva o leitor a mais ampla e profunda percepção. Sendo assim, a leitura gera conhecimentos, propõe atitudes, analisa valores, estimulando um novo modo de ver o mundo por parte de quem ler. Desse modo, ao se deparar com qualquer tipo de texto, o leitor logo infere o significado do mesmo relacionando, ou não, com o que já sabe.

¹Graduando em Comunicação Social – Jornalismo – pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rosalvarofilho@gmail.com.

Visando o que foi dito anteriormente, este artigo aqui desenvolvido, em linhas gerais e através de uma pesquisa descritiva, busca identificar as práticas de leituras de estudantes secundaristas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Hortensio de Souza Ribeiro – PREMEN – localizada na cidade de Campina Grande – PB. Neste sentido, o trabalho parte da seguinte questão-problema: quais os interesses de leituras de alunos secundaristas em fase final de curso?

Os objetivos específicos da pesquisa podem ser destacados da seguinte forma: realizar um estudo teórico sobre a leitura e a Educomunicação, identificar os principais gostos/hábitos de leitura dos alunos envolvidos na pesquisa e refletir sobre a importância de se estimular no contexto do ensino práticas de leituras da mídia.

Para alcançarmos estes objetivos realizamos um estudo de caso e aplicamos um questionário estruturado com 26 alunos de uma turma de 3º ano médio – fase final de curso – da referida escola. O estudo de caso tem como característica justamente se debruçar sobre determinada situação específica com caráter particular buscando os aspectos típicos e essenciais, apresentando uma característica descritiva. Como o caso é uma “inquirição empírica define Yin (2001, p. 32 *apud* DUARTE; BARROS, 2010, p. 216) o estudo” que investiga fenômenos contemporâneos de um contexto da vida real, em que são utilizadas fontes múltiplas, pois tem a capacidade de lidar com a utilização de coletas e fontes que evidenciam o objeto investigado como “documentos, artefatos, entrevistas e observações” (YIN, 2001 *apud* DUARTE, 2010, p. 219).

Do ponto de vista teórico, a pesquisa obteve contribuições advindas de estudiosos como Bakhtin (1997), Ferrari (2007), Melo e Tosta (2008), Neves (2009), Orlandi (1999), dentre outros. A seguir, desenvolvermos a discussão da literatura que norteou os pilares teóricos da presente pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Leitura

“O homem busca dominar o mundo em que vive. Uma forma de ele ter esse domínio é o conhecimento” (ORLANDI, 1999, p. 07). Levando em conta o pensamento da autora, é certo inferir que o ser humano traz consigo o desejo de conhecer coisas novas e busca ampliar seu domínio sobre as mesmas. Na sociedade pós-moderna em que estamos inseridos, as

informações são diversas e circulam muito rápido. O educando deve ir em busca das informações esta é uma forma de ter um olhar crítico do que o rodeia. O caminho para o mesmo chegar ao conhecimento é a leitura, assim, ele terá domínio sobre coisas que não conhecia até então.

Desta forma, ao se deparar com qualquer gênero textual, o educando capta o significado do mesmo, relacionando-o, ou não, a seu dia-a-dia. O ato de ler faz o leitor e o texto interagirem, pois além das informações explícitas, o mesmo traz no seu contexto conhecimentos implícitos que são aqueles com os quais o leitor se identifica e compreende facilmente o que está lendo de acordo com suas experiências ou conhecimentos do seu cotidiano.

Segundo Neves (2009, p. 163), “a leitura é uma experiência profundamente pessoal e resulta da permanente confrontação entre a narrativa do autor e as histórias de vida do leitor”. Tendo como base o pensamento citado anteriormente, concluímos que jamais dois leitores fazem a mesma leitura de um mesmo texto, por fatores bastante íntimos, como por exemplo, a história de cada um. Com a leitura, faz-se um paralelo com o discurso do autor e com as experiências vividas pelo leitor. A partir da narrativa do texto, procuramos relacionar as semelhanças e diferenças com as do autor.

No mundo em que vivemos hoje, o leitor não ler apenas por ler, mas por uma necessidade de momento. Na maioria das vezes todas as nossas ações são para alcançarmos um objetivo. Sendo assim, o ato de ler também funciona da mesma forma, pois a leitura sempre é feita por um motivo, por algo instantâneo, pois

o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, uma vez que é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 23)

A prática da leitura mexe com a sensibilidade de quem ler, ela é capaz de provocar sentimentos diversos. Estes, por sua vez, podem ser positivos ou negativos. Assim sendo, Cagliari (2000) afirma:

no lado positivo, a leitura pode proporcionar interesse e excitação, pode estimular e aliviar a curiosidade, proporcionar consolo, encorajar, fazer surgir paixões, aliviar a solidão, o tédio e a ansiedade. Pelo lado negativo, a leitura pode ser aborrecimento, confusa, gerando ressentimento. (CAGLIARI, 2000, p. 212)

O objetivo primordial da leitura, dentro do universo educativo, é exclusivamente o de ensinar e ler para aprender. Este parâmetro é o mais visto quando se fala na formação do ser humano, pois a leitura é o caminho para levar os homens a serem cidadãos conscientes.

Uma leitura bem realizada é feita quando o educando é capaz de entender as entrelinhas do que lhe foi exposto. Ao fazer este entendimento, estamos nos transportando para outro mundo com inúmeras informações, as quais podem ser absorvidas e adaptadas para o dia-a-dia de quem lê.

2.2 Hábito de Leitura

Ao praticarmos o ato de ler, despertamos a curiosidade, ou seja, o desejo de querer conhecer realidades que ainda não tivemos acesso. Quem busca a leitura compreende o universo de forma mais eficaz, pois quanto mais uma pessoa lê, mais enriquecerá seu vocabulário, conseqüentemente, seu conhecimento.

O hábito de ler, ler muito, sempre foi uma forma de preencher a solidão do indivíduo. A leitura é um grande auxiliar de reflexão, de meditação, de voltar-se para dentro de si. A leitura serve para refletir sobre acontecimentos, acalma-nos na angústia e também é um espelho para nós; é nela que nos identificamos e tudo que estimular as pessoas a lerem é importante, às vezes, uma pequena mensagem pode servir de lição para uma determinada pessoa. (CAGLIARI, 2000, p. 176)

Como observa Menegassi (1995, p. 86), “em nossa vida diária como leitores, lemos para alguma coisa e é essa busca que determina o material selecionado e o nosso modo de ler”. Começando pela família e dando continuidade na escola, a leitura de pequenas histórias no início da alfabetização é o primeiro passo para despertar o desejo de ler outras histórias, que mais tarde transformar-se-á no hábito de leitura.

É senso comum ouvirmos falar em pesquisas que revelam que muitos brasileiros não lêem por falta de interesse e que preferem outras formas de lazer à leitura, Neves (2009, p. 47) menciona que “se o brasileiro não lê mais, não é porque os livros são caros em relação ao seu salário. Ele não lê porque não aprendeu a mexer com os livros. Ou seja, não lhe foi ensinado o hábito da leitura”.

O professor é o mediador entre o discente e a realidade. Ele, em parceria com a família, deve preparar o aluno a ter uma atitude crítica em relação aos fatos de sua realidade social. As Tendo essa atitude, o aluno será capaz de ler o mundo e de perceber tudo o que o

cerca. Acreditamos que cabe ao professor a tarefa de despertar no educando uma atitude crítico-reflexiva diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para ler o mundo.

2.3 Formação do Leitor

Para que os educandos tornem-se leitores proficientes é necessário que os mesmos percorram um longo caminho, entre eles, o incentivo da família. O padrão de vida familiar e o incentivo são aspectos decisivos, pois se a família não tem condição financeira de comprar livros, mas incentiva o aluno a frequentar bibliotecas públicas, o mesmo provavelmente será um ótimo leitor.

O material impresso deverá ser valorizado e posto na vida do aluno desde os primeiros anos de vida do leitor. Segundo Orlandi, (1999, p. 210), “o leitor vai se formando no decorrer de sua existência, em suas experiências e interações com o universo natural, cultural e social em que vive”.

Um bom leitor não é formado com materiais pobres em conteúdo e informação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 03) já elucidam que “não se forma bons leitores oferecendo materiais empobrecidos”. Se o aluno não é estimulado a participar de situações nas quais o mesmo irá precisar usar a leitura, dificilmente este se tornará um bom leitor.

É comum nos dias de hoje encontrarmos leitores que não entendem o que estão lendo. Um leitor proficiente entende o que está implícito no texto e é capaz de fazer relação com outros já lidos anteriormente.

2.4 O trabalho com a leitura

O trabalho com a leitura deve ser uma prática constante, pois formar um leitor competente supõe formar alguém que entenda o que se lê, que vai além da decodificação e compreende também o que não está escrito, os implícitos. Porém, muitas vezes os alunos não têm contato com uma leitura de qualidade e a escola torna-se o único meio de oferecer esta interação do aluno com a diversidade de textos e de gêneros textuais que circulam socialmente.

Bakhtin (1997) foi o primeiro a empregar a palavra gênero, em sentido mais amplo, estendendo o conceito aos textos que empregamos nas situações cotidianas. Segundo ele, todos os textos que produzimos, orais ou escritos, apresentam características relativamente estáveis que configuram diferentes textos, os quais podem ser caracterizados pelo tema, modo composicional (estrutura) e estilo (o uso específico da língua). Além disto, numa situação de interação, cabe ao locutor escolher um gênero mais adequado.

O gênero textual é visto ainda como uma ferramenta que desenvolve as capacidades individuais do usuário e amplia o conhecimento a respeito do objeto. É um instrumento que exerce ação linguística sobre a realidade. Sendo assim, o ensino dos diversos gêneros é o que faz crescer a competência discursiva dos alunos.

Especificamente sobre os gêneros textuais da esfera jornalística, comungamos com Ferrari (2007, p 07) quando afirma que a sociedade move-se em torno das pessoas, das suas histórias e dos seus costumes. Nestes termos, os seres humanos precisam de informações e comunicação todos os dias e, naturalmente, o processo de comunicação está relacionado a tudo isto.

A educação deve ser, pois, pensada numa perspectiva comunicativa, sendo uma das suas principais funções formar a consciência crítica do indivíduo, criando possibilidade para a produção ou construção do conhecimento (MELO; TOSTA, 2008). Surge assim a Educomunicação, uma área de conhecimento que estabelece um diálogo entre comunicação e educação. É uma área que se constitui numa abordagem do uso das diferentes mídias, representando uma prática pedagógica pautada na interação professor, aluno e mídia.

Um dos primeiros teóricos brasileiros a demonstrar interesse com prática educacional foi MELO e, especificamente com a leitura do jornal na escola, enquanto estímulo à cidadania servindo de base para outros estudiosos. Assim, também se deu com GAIA (2001) que investigou a utilização do jornal impresso na sala de aula como elemento construtor da cidadania.

2.5 A Educomunicação em foco

A Educomunicação, conceito que no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, designa como um campo de ação emergente na interface entre os

tradicionais campos da educação e da comunicação, apresentando-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude.

Ampliar as condições de expressão da juventude como forma de engajá-la em seu próprio processo educativo é uma meta que vem sendo perseguida, no Brasil e no exterior. As novas gerações, quando orientadas por adultos significativos, têm optado por assumir suas responsabilidades na construção de um mundo mais intensamente comunicado, contribuindo para que os meios de informação estejam a serviço da edificação de uma sociedade mais humana, pacífica e solidária.

2.6 Por uma juventude que se envolve com “práticas educomunicativas”

Parte do que falta à educação formal, especialmente no Ensino Médio (SOARES, 2011), de acordo com a pesquisa da Ação Educativa, tem sido oferecida, subsidiariamente, por numerosas organizações não governamentais, em várias cidades do Brasil, mediante “práticas educomunicativas”.

Tais organizações têm conseguido atrair cada vez mais jovens para suas ações, devido especialmente à atitude reflexiva e crítica que elas demonstram ter diante da sociedade de massa guiada pela ideologia do consumo. São justamente estas as características que parte da juventude busca encontrar, em decorrência de sua imensa energia disponível para o engajamento em grupos que desafiam a ordem vigente e sonham com a possibilidade de outros mundos.

É importante assinalar que tais ações, projetos e iniciativas nem sempre ficam restritos ao ambiente das entidades. Eles extrapolam muros e se espalham pelas comunidades, chegando, por esta via, em algumas circunstâncias, às próprias instituições escolares. É justamente a necessidade de valorizar o potencial comunicativo dos jovens que acaba de levar à criação de uma rede articulada de ONG, cujo objetivo é a busca da coerência de suas ações com o princípio da educomunicação, desenvolvendo trabalhos de educação pela comunicação. As entidades têm desenvolvido, em parceria com o setor público, projetos inovadores que instigam os jovens a pensar e a expor suas opiniões. Segundo a literatura internacional, uma das vantagens de propostas como estas é assegurar não apenas a expressão comunicativa das

novas gerações, mas também permitir que os jovens conheçam como os meios de comunicação agem, garantindo o que comumente se denomina “educação para os meios”. (SETTON, 2010).

A participação ativa das crianças, adolescentes e jovens no processo de produção midiática tem demonstrado conseqüências interessantes. Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local. Eles se abrem para a compreensão crítica da realidade social e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa, confirmando sua vocação pela opção democrática de vida em sociedade. Tudo isso porque a participação os levou a maior conhecimento e a maior interesse pela comunidade local, inspirando ações coletivas de caráter educacional.

Segundo o jornalista Fernando Rossetti, nos projetos educacionais os jovens ampliam ainda mais o vocabulário e seu repertório cultural; aumentam suas habilidades de comunicação; desenvolvem competências para trabalho em grupo, para negociação de conflitos e para planejamento de projetos. Melhoram, por outro lado, o desempenho escolar, entre outros ganhos. Além disso, a partir dessa participação, surgem grêmios estudantis, cooperativas de trabalho, grupos juvenis de intervenção comunitária e periódicos.

3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA: ANALISANDO DADOS

Para concretização do trabalho realizamos uma pesquisa descritiva com o método estudo de caso. Para tal, aplicamos 26 questionários, contendo 09 perguntas para análise de dados, conforme uma mostra de 05 questionários respondidos inseridos nos anexos deste trabalho². Dos 26 sujeitos envolvidos na pesquisa, 12 são do sexo masculino e 14 do sexo feminino, com uma faixa etária entre 17 e 19 anos.

Os sujeitos envolvidos são alunos do 3º ano da Escola Estadual Hortensio de Souza Ribeiro – PREMEN – localizada na cidade de Campina Grande – PB. A escola foi fundada no dia 26 de fevereiro de 1980 pelo Decreto Lei nº 8.386/80, pelo então governador do Estado Tarcísio de Miranda Burity. Possuía cursos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio até o ano de 2011. Após esse período passou a funcionar na escola apenas o Ensino Médio na

² Por uma questão de proporcionalidade entre elemento textual (o artigo) e pós-textual (os anexos), decidimos inserir, apenas, uma mostra dos de 05 dos 26 questionários respondidos. Vale salientar que os originais dos questionários dos 26 alunos participantes da pesquisa estão devidamente documentados em arquivo particular.

categoria integral, ou mais conhecido como ensino médio inovador. A estrutura física da instituição de ensino é dinâmica, possuindo laboratórios de informática, biologia, matemática e química, biblioteca e 21 salas de aula. A quantidade de alunos matriculados no início do ano 2013 é de 750 alunos.

A seguir, apresentamos alguns gráficos que sinalizam as respostas dos alunos quanto aos hábitos de leitura.

Qual a disciplina que você mais gosta e a qual não gosta?

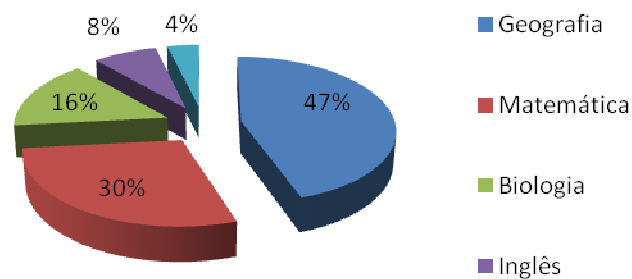


Gráfico 1: Gostos por disciplinas

O gráfico 1 mostra a disciplina Geografia (47%). Este dado nos surpreende já que se trata de uma disciplina pouco divulgada e Matemática com 30% seguido por Biologia (16%). Uma outra surpresa foi a disciplina de Português computar apenas 4% das respostas obtidas, o que sinaliza, talvez, pouca prática de leitura dos alunos envolvidos na pesquisa, embora Geografia tenha atingido expressivo valor porcentual.

Quais os gêneros de textos que você prefere?

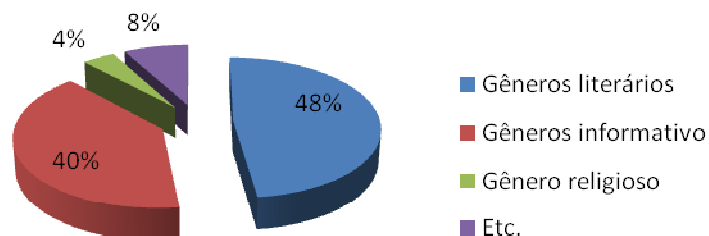


Gráfico 2: Leituras de gêneros textuais

De acordo com o gráfico 2, 48% dos alunos preferem textos de gêneros literários, esses dados mostram que a leitura literária está mais ao alcance desses alunos, 40% preferem gêneros informativos, que também mostra a busca pela informação. No entanto, 4% preferem gêneros religiosos.

Você tem acesso a Internet?

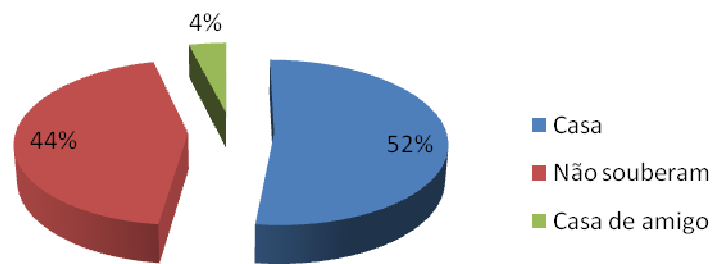


Gráfico 3: Acesso a Internet

Dos 25 alunos, vimos uma superioridade ao acesso a Internet, dos quais 24 responderam sim, o que mostra a força com que este meio está invadindo na vida desses jovens, atingindo 52% com acesso em casa.

Quais as principais atividades que você realiza quando está acessando a Internet?

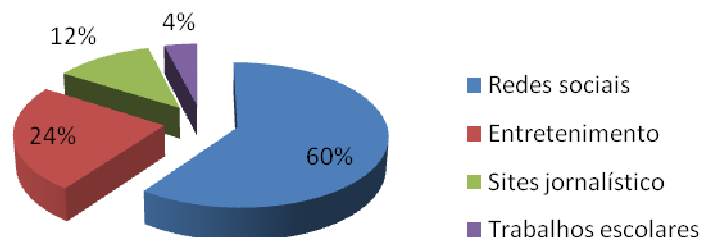


Gráfico 4: Principais atividades no acesso a Internet

O gráfico apresenta que 60% dos alunos têm como principal meta no acesso a Internet o uso das redes sociais. Tal dado nos faz acreditar que para estes estudantes o entretenimento é a principal motivação da navegação *on line*.

Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para se atualizar nos acontecimentos?

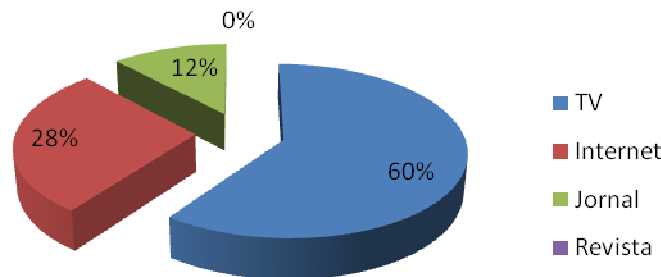


Gráfico 5: Principal meio de comunicação usado pelos alunos

Dentre os meios de comunicação de massa mais utilizados pelos alunos estão o jornal falado, com 60%, e a internet, com 28%. O rádio atingiu 12%, isto é, a terceira alternativa seguida da revista com 0%: uma surpresa foi a revista não obter nenhum percentual dos veículos de comunicação utilizado por estes jovens para se comunicarem.

4 O QUE OS DADOS NOS INDICAM? – CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS

O caminho ainda está sendo desvendado, com muito empenho e pesquisa os próximos que ousarem o desconhecido e inovador irão complementar as ideias aqui abordadas. A Educomunicação será como um instrumento de valoração e socialização dos pensamentos que permeiam a sociedade, fazendo possível a interação entre a leitura, a escrita, o ensino e a Educomunicação, mostrando essa didática como algo possível para os dias atuais; dando aulas com a mediação tecnológica para levar aos alunos a construção coletiva dos conteúdos trabalhados numa visão cidadã. Estudar os meios de comunicação como meios de expressão do ser humano e como objetos de leitura crítica dos mesmos.

Conhecer a aplicabilidade da interdisciplinaridade e os intertextos fazendo com que a cultura midiática seja expandida no contexto da escola, da comunidade, enfim, da sociedade como um todo, afinal os indivíduos que consomem os produtos das mídias não são passivos. Eles interpretam os conteúdos das mensagens a partir de uma bagagem de valores apreendidos em outras instâncias socializadoras.

Os dados apresentados neste trabalho apontam a baixa prática de leitura da mídia, sobretudo jornalística, desses alunos, atingindo, por exemplo, em ambientes virtuais, a porcentagem de 60% o entretenimento. Não queremos dizer que a Internet não tenha a função de entreter: tem, mas não há nela apenas esta função. É preciso que a escola incentive os alunos a lerem não como um castigo – como culturalmente conhecemos que o aluno bagunceiro deve ir para a biblioteca ler –, mas como uma necessidade social/intelectual.

É neste sentido que a presente pesquisa se insere: na possibilidade de refletir como a escola pode utilizar a mídia jornalística como alternativa de práticas de linguagem que fortalecem o senso crítico e o pensamento liberto. Reconhecemos que a discussão apresentada dos dados do questionário foi tímida e poderiam ter sido explorados outros aspectos. No entanto, acreditamos que este trabalho é o começo! Em outros momentos de um futuro próximo iremos aprofundar nossas discussões pensando e agindo de modo educacional a partir de práticas que oportunizem aos estudantes atividades de leituras da mídia: isso mesmo – leitura no plural.

ABSTRACT

This article broadly and through a descriptive research seeks to identify readings practices of high school students from the State School of Elementary and Secondary Education Hortensio Ribeiro de Souza - PREMEN - located in the city of Campina Grande - PB. In this sense, the work part of the following problem-question: what are the interests of readings of high school students in the final phase of the course? The specific objectives of the research can be highlighted as follows: perform a theoretical study about reading and Educomunicação, identify the main tastes / reading habits of the students involved in the research and reflect on the importance of stimulating the context of teaching practices readings media. From the theoretical point of view, the research got contributions from scholars such as Bakhtin (1997), Ferrari (2007), Melo and Tosta (2008), Neves (2009), Orlandi (1999), among others. The survey results indicate a low reading practice of the media, especially journalists, these students, reaching, for example, in virtual environments, the percentage of 60% entertainment. We do not mean that the Internet does not have the function to entertain: it has, but it's not just this function. It is necessary that the school encourages students to read not as a punishment - as culturally know that the rowdy student should go to the library to read - but as a necessity social / intellectual.

Keywords: Educomunicação; School; Reading.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC / SEF, 1997.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2000.

DUARTE, J. Estudo de caso. In: _____; BARROS, A. *Et Al.* (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 215-235.

FERRARI, P. A Web somos nós. In: _____. (Org.) *Hipertexto, Hipermídia: As Novas Ferramentas da Comunicação Digital*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 07-12.

GAIA, R. V. *Educomunicação & Mídias*. Maceió: EDUFAL, 2001.

MELO, J. M.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MELO, J. M.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MENEGASSI, R. J. *Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor*. Maringá: Revista UNIMAR. V. 17. n. 1, pp.85-94, 1995.

NEVES, L. C. B. *Et Al.* *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 4. ed. Porto Alegre: Ed universitário / UFRGS, 2009.

ORLANDI, E. P. *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SETTON, M. G. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, I. O. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação - contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

ANEXOS:

Santos 3º Ano "D"
 Universidade Estadual da Paraíba (U.E.P.B)
 Centro de ciências aplicadas
 Departamento de Comunicação Social
 Questionário SEXO: M

- 1) Qual a faixa etária na qual você se encaixa?
 Menos de 15 () 16-17 (X) 18-19 () mais de 19 ()
- 2) Qual a disciplina que você mais gosta e qual não gosta, justifique?
- 3) O que é leitura para você?
- 4) Qual a importância da leitura pra você?
- 5) Quais os gêneros de textos você prefere?
 A. Gêneros informativos
 X. Gêneros Literários
 C. Gêneros Religiosos
 D. Etc.
- 6) Você tem acesso à Internet?
 Sim (X) ou Não () Em caso afirmativo, de que forma é este acesso ?
- 7) Quais as principais atividades que você realiza quando está acessando a Internet?
 a) Acessa redes sociais
 b) Busca informações em sites jornalísticos
 c) Acessa apenas como forma de entretenimento
 d) Utiliza pesquisa escolares
- 8) Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para se atualizar nos acontecimentos. Justifique
 Rádio () TV (X) Jornal () Internet () Revista ()
- 9) Você acha que a internet é importante para os dias atuais, Justifique?
- 10) Para você o que é Mídia?

Respostas

2- Matemática, pois eu gosto muito de cálculos.

Biologia, pois eu não gosto muito de estudar plantas, etc.

3- Ser algo que lhe traga notícia ou informação sobre alguma coisa.

4- Com a leitura eu aprendo coisas novas e fico mais informado sobre determinado assunto

6- Todo dia no ~~PC~~ ^{Computador} em casa.

9- Sim, pois com a internet ficou muito mais fácil encontrar algo, seja trabalhos, propostas de empregos e até parentes que moram longes.

10- É o formalismo em si, a internet, o rádio, a TV, ~~etc.~~

Santos
Universidade Estadual da Paraíba (U.E.P.B)

Centro de ciências aplicadas

Departamento de Comunicação Social

Questionário

SEXO: M

- 1) Qual a faixa etária na qual você se encaixa?
Menos de 15 () 16-17 (X) 18-19 () mais de 19 ()
- 2) Qual a disciplina que você mais gosta e qual não gosta, justifique?
- 3) O que é leitura para você?
- 4) Qual a importância da leitura pra você?
- 5) Quais os gêneros de textos você prefere?
 - A. Gêneros informativos
 - ~~B. Gêneros Literários~~
 - C. Gêneros Religiosos
 - D. Etc.
- 6) Você tem acesso à Internet?
Sim (X) ou Não () Em caso afirmativo, de que forma é este acesso ?
- 7) Quais as principais atividades que você realiza quando está acessando a Internet?
 - ~~a) Acessa redes sociais~~
 - b) Busca informações em sites jornalísticos
 - c) Acessa apenas como forma de entretenimento
 - d) Utiliza pesquisa escolares
- 8) Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para se atualizar nos acontecimentos. Justifique
Rádio () TV (X) Jornal () Internet () Revista ()
- 9) Você acha que a internet é importante para os dias atuais, Justifique?
- 10) Para você o que é Mídia?